

EMBAIXADA DO BRASIL EM BISSAU

RELATÓRIO DE GESTÃO EMBAIXADOR FÁBIO GUIMARÃES FRANCO

Transcrevo versão simplificada do relatório de gestão (2019-2022):

I- APRESENTAÇÃO

A minha gestão como embaixador do Brasil junto à República da Guiné-Bissau iniciou-se em 7 de março de 2019, data da minha chegada em Bissau, e tem seu término previsto para 8 de janeiro de 2022. Nesse período, a comunidade internacional logrou auxiliar o país a realizar as eleições previstas, primeiro as legislativas de 10 de março, e, em seguida, as presidenciais do dia 29 de dezembro de 2019. Tomou posse na presidência, no final de fevereiro de 2020, o vencedor daquele último pleito, Umaro Sissoco Embaló, do partido MADEM G-15.

2. Em março de 2020, a pandemia atingiu a Guiné-Bissau, cujas autoridades decretaram severas restrições, inclusive o fechamento de todas as fronteiras por vários meses. Os decretos continuaram a ser prorrogados até o final de 2021, e continuarão em 2022, embora com restrições menos estritas em cada nova edição. Não obstante essas duas dificuldades significativas — tensão política e pandemia — a embaixada logrou dar continuidade à intensa agenda de temas bilaterais, a qual culminou com a histórica visita do presidente Sissoco ao Brasil, no final de agosto de 2021, a convite do presidente Jair Bolsonaro.

3. O presente relatório será dividido nas seguintes seções, as quais refletem as principais atividades desenvolvidas pela embaixada durante a minha gestão: A. Acompanhamento Político; B. Visita Presidencial; C. Cooperação Técnica; D. Cooperação Cultural e Promoção da Língua Portuguesa; E. Cooperação Educacional; F. Setor Consular; e G. Conclusão.

II- ACOMPANHAMENTO POLÍTICO

4. Em 8 de março de 2019, participei de reunião com a missão de observadores eleitorais da Comunidade de Países de Língua Portuguesa, responsáveis pela observação das eleições legislativas de 10 março. Estavam presentes, igualmente, naquela ocasião, os então dois únicos outros embaixadores residentes de países-membros da CPLP na Guiné-Bissau, os de Portugal e Angola.

5. Ao longo de 2019, houve reuniões semanais com os embaixadores de Portugal e Angola, para discutir o cenário político local, as quais levaram à criação do "Grupo CPLP". O Grupo passou a elaborar relatórios para a sede da Comunidade em Lisboa, tendo sido mencionado na reunião de Conselho de Ministros realizada em Mindelo, Cabo Verde, em julho de 2019. A institucionalização do Grupo estruturou os contatos frequentes com a sede da CPLP, promoveu maior visibilidade às nossas respectivas embaixadas e permitiu que as autoridades locais convocassem o Grupo para interlocução conjunta com os três embaixadores.

6. As referidas eleições legislativas foram declaradas livres e transparentes por todas as missões observadoras, incluindo a da CPLP. O PAIGC, partido tradicional e fundador da República, saiu vitorioso do pleito, elegendo 47 dos 102 deputados com assento na Assembleia Nacional Popular (ANP), fato que confere direito à indicação do primeiro-ministro.

7. Ao mesmo tempo em que prestava os seus bons ofícios à Guiné-Bissau com vistas à solução das crises institucionais, a comunidade internacional auxiliou o país na preparação das eleições presidenciais, agendadas para o final de 2019. Participei, dessa forma, dos frequentes encontros realizados para discutir aqueles temas, sobretudo no âmbito das reuniões de alto nível do Comitê de Pilotagem das Eleições Presidenciais, co-presidido pela Comissão Nacional de Eleições guineense (CNE) e pelo Gabinete Integrado das Nações Unidas para a Consolidação da Paz na Guiné-Bissau (UNIOGBIS), estabelecido em 2009 pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas para promover a estabilidade no país.

8. Quando da minha chegada, exercia a chefia do UNIOGBIS, como representante especial do Secretário-Geral das Nações Unidas, o embaixador brasileiro José Viegas Filho, substituído alguns meses depois por Rosine Sori-Coulibaly, da Burkina Faso. As reuniões do Comitê eram frequentadas por embaixadores residentes (Portugal, Angola, França, Espanha, União Europeia, China, Rússia, Senegal, Guiné-Conacri e Nigéria); por embaixadores não-residentes (Estados Unidos e Reino Unido), com sede em Dacar, por chamada de conferência; por representantes da CEDEAO e da União Africana; e por representantes de outros órgãos, tais como Banco Mundial e PNUD, dentre outros participantes.

9. Esperava-se que os principais parceiros contribuíssem com recursos ou assistência técnica para garantir a realização das eleições legislativas, tendo o Brasil contribuído de ambas as formas: a título de assistência financeira simbólica, a embaixada coordenou a doação do Brasil de USD 50 mil, depositados no "basket fund" gerido pelo PNUD; e, quanto à assistência técnica, o Brasil enviou duas missões no âmbito do projeto de cooperação eleitoral. Neste último caso, trata-se de iniciativa coordenada pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e executada pelo Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais, a qual vinha sendo realizada desde 2005, mas que foi suspensa durante as eleições legislativas. Para reverter essa situação, empenhei-me para garantir a retomada da cooperação, com o auxílio da ABC, resultando na autorização da então presidente do Tribunal Superior Eleitoral de realização de duas missões do TRE-MG a Bissau, no segundo semestre de 2019, para auxiliar a Comissão Nacional de Eleições (CNE) no pleito presidencial. Graças a essas missões, pude manter estreito contato com a CNE e receber informações precisas sobre o processo eleitoral.

10. Integrei-me, igualmente, ao P5, grupo criado pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas, com o objetivo de auxiliar e facilitar o processo de estabilização política na Guiné-Bissau. O P5 reúne os representantes da União Africana, CEDEAO, União Europeia, Nações Unidas e CPLP. A minha participação no P5, que continuou até o final da minha missão, se deve ao fato de a CPLP não contar com representação própria em Bissau, tendo o último representante residente deixado o país anos antes de minha chegada. As reuniões eram frequentes, muitas vezes sendo convocadas de última hora para tratar das crises que surgiam repentinamente. Em momentos de maior tensão, o P5 prestou os seus bons ofícios para favorecer o diálogo entre as partes e produziu declarações

à imprensa, sendo chamado em diversas ocasiões ao palácio presidencial no final do mandato do presidente Jomav.

11. A embaixada teve participação frequente nesses três grupos — Grupo CPLP, UNIOGBIS e P5 — sendo essencial para a coleta de subsídios sobre a política interna guineense, os quais foram enviados regularmente à Secretaria de Estado e às missões brasileiras junto à CPLP, em Lisboa, e junto às Nações Unidas, em Nova York. O representante permanente brasileiro junto às Nações Unidas preside a Configuração para a Guiné-Bissau da Comissão de Consolidação da Paz (CCP) desde a sua criação em 2007, órgão esse responsável por apresentar "briefings" ao Conselho de Segurança regularmente. O presidente da Configuração realiza visitas a Bissau, a última tendo ocorrido em outubro de 2019.

12. Em abril de 2020, a CEDEAO emitiu declaração parabenizando o presidente Sissoco por sua vitória nas eleições, um reconhecimento da legitimidade de seu mandato, tendo a comunidade internacional passado paulatinamente a interagir com o governo do primeiro-ministro Nuno Nabian, nomeado pelo presidente. Alguns meses depois, a embaixada começou a reunir-se com interlocutores do governo, especialmente na chancelaria guineense, para tratar de assuntos de cooperação bilateral. Os contatos entre a embaixada e as autoridades locais adensaram-se ao longo de 2021, com maior intensidade a partir de meados do mês de agosto, quando foi iniciada a preparação da visita do presidente Sissoco ao Brasil.

III- VISITA PRESIDENCIAL

13. Realizou-se, em agosto de 2021, visita do presidente Umaro Sissoco ao Brasil, a convite do presidente Jair Bolsonaro, a qual incluiu agenda em Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro. Durante o primeiro dia da visita, 24 de agosto, a chegada do presidente Sissoco ao Palácio do Planalto foi marcada por momentos protocolares no nível de visita de estado.

14. Após a chegada ao Planalto, o presidente Bolsonaro reuniu-se com a comitiva guineense, que incluiu também o ministro da Defesa Nacional, a ministra dos Negócios Estrangeiros e conselheiros presidenciais, e convocou os seguintes ministros brasileiros para participar da reunião, cujas pastas foram apontadas pelo presidente Sissoco como aquelas responsáveis por áreas prioritárias para a cooperação bilateral: Justiça, Agricultura, Saúde, Educação e Relações Exteriores. Embora os assuntos tenham sido tratados de forma resumida durante a reunião, os referidos ministros guineenses mantiveram reuniões paralelas (relatadas abaixo), durante as quais discutiram os temas de interesse de forma mais detalhada.

15. Durante a reunião bilateral das delegações no Planalto, novo item na agenda de cooperação surgiu a pedido do presidente Sissoco: a possibilidade de o Brasil auxiliar na instalação de centro de hemodiálise na Guiné-Bissau, visto que o país não possuiu aparelho para tratar de doenças renais, fato que obriga os pacientes a buscar tratamento no exterior. O presidente Bolsonaro instruiu o titular da pasta a examinar o assunto, portanto o ministro da Saúde acompanhou o presidente Sissoco, no último dia da visita, 27 de agosto, ao Rio de Janeiro, onde visitaram o maior centro de hemodiálise do continente. A cooperação nessa área continua e a embaixada vem coordenando as reuniões de equipes técnicas responsáveis pelo assunto.

16. Ainda durante o primeiro dia da visita a Brasília, ambos os presidentes fizeram declarações à imprensa, no Palácio do Planalto, e seguiram para almoço oferecido no Itamaraty, do qual participaram as duas delegações e dezenas de autoridades brasileiras, incluindo ministros, políticos e diplomatas. À tarde, o presidente Sissoco foi recebido no Congresso pelo vice-presidente do Senado Federal. No final da tarde, articulei audiência para o reitor da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) com o presidente Sissoco e com a ministra dos Negócios Estrangeiros, tendo o presidente se comprometido a examinar a possibilidade de a Guiné-Bissau conceder bolsa de auxílio-moradia para os mais de 600 alunos guineenses na Universidade. O reitor, por sua vez, informou que realizaria visita a Bissau no final de 2021, a qual foi de fato realizada.

17. No segundo dia da visita, 25 de agosto, o presidente Sissoco foi o convidado de honra do presidente Bolsonaro nas celebrações em torno do Dia do Soldado, realizadas no Quartel-General do Exército. No terceiro dia da visita, a delegação deslocou-se a São Paulo, onde o presidente Sissoco manteve encontro com mais de cem membros da comunidade guineense naquela cidade e, em seguida, visitou o Museu da Língua Portuguesa, recentemente reinaugurado. No último dia da visita, 27 de agosto, a delegação visitou o Comando de Operações Navais da Marinha e familiarizou-se com o Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul e com os Sistemas de Monitoramento do Centro de Controle do Tráfego Marítimo. Trata-se de temas de relevância para a Guiné-Bissau, em razão das dificuldades de monitorar suas águas territoriais, onde está localizado o arquipélago de Bijagós, com mais de 80 ilhas, razão pela qual o ministro da Defesa solicitou cooperação da parte brasileira nessa área.

18. Ambos os ministros que integraram a comitiva presidencial mantiveram agendas paralelas durante a etapa da visita em Brasília. A ministra dos Negócios Estrangeiros visitou a sede da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), onde elencou as seguintes cinco prioridades da Guiné-Bissau na área da cooperação bilateral: (1) a retomada do projeto Centro de Formação de Oficiais (CFO), sendo que a parte guineense estaria disposta a disponibilizar o espaço físico para abrigar o referido centro; (2) cooperação entre Academias Diplomáticas, tendo a ministra mantido reunião com a diretora do Instituto Rio Branco para tratar do tema (relatado abaixo); (3) incremento da cooperação em agroindústria, que a parte brasileira sugeriu fosse realizada a partir de projeto relacionado ao pedúnculo do caju, desenvolvido em parceria com a EMBRAPA; (4) apoio brasileiro à especialização médica, tendo como foco a implementação de serviço de hemodiálise; e (5) continuação da capacitação de magistrados, com base em projeto anterior nessa área realizado em parceria com o Ministério Público Federal. As cinco demandas prioritárias elencadas pela ministra continuarão a ser discutidas nos próximos anos e constituirão parte relevante da agenda da cooperação bilateral no futuro.

19. Ao final da reunião na ABC, foram assinados os seguintes documentos: Projeto do Centro de Formação das Forças de Segurança, Fase III, o qual permitirá a finalização das reformas de infraestrutura do Centro; Documento de Revisão do Projeto de Fortalecimento do Combate ao HIV/SIDA, com o objetivo de dar continuidade à iniciativa, suspensa desde 2019; e Documento de "Aide-Mémoire", resumindo as decisões estabelecidas durante a visita da ministra à ABC.

20. A ministra visitou, em seguida, o Instituto Rio Branco, e informou à diretora do Instituto que a Guiné-Bissau deseja utilizar o IRBr como modelo para estruturar a sua própria academia

diplomática; solicitou, dessa forma, auxílio para a formação de quadros, especialmente na área de protocolo e consular. Com relação ao programa de alunos estrangeiros, no âmbito da visita foi oferecida vaga a diplomata guineense para cursar o IRBr a partir do ano letivo de 2021; a oferta foi aceita e o candidato escolhido iniciou os estudos no Instituto no final de 2021. Memorando de Entendimento entre Academias Diplomáticas foi assinado pela parte guineense e aguarda a assinatura da parte brasileira.

21. O ministro da Defesa Nacional, por sua vez, manteve encontro com o seu homólogo brasileiro, general Walter Braga Netto, no dia 25 de agosto, quando solicitou o envio de missão de instrução brasileira para auxiliar na formação de militares guineenses. Indagou o ministro, igualmente, sobre a possibilidade de o Brasil criar adidância de defesa na Guiné-Bissau. O ministro manifestou o seu desejo de formar parcerias com a indústria de defesa brasileira, demonstrando interesse sobretudo em produtos como armamentos e meios aéreos e navais. O ministro brasileiro, por sua vez, convidou o seu homólogo para conhecer as escolas militares de formação no País, bem como as indústrias de base. Com o objetivo de realizar visita àqueles locais e dar continuidade às discussões mantidas com a parte brasileira, o ministro guineense tenciona voltar ao Brasil em missão individual própria.

22. O ministro da Defesa Nacional também se encontrou com o ministro-presidente do Superior Tribunal Militar (STM), sugerindo que fosse estabelecida cooperação entre o STM e o Tribunal Militar guineense. Após a visita presidencial, houve contato com o ministério da Defesa Nacional de Guiné-Bissau, com o objetivo de dar seguimento às consultas realizadas pelo ministro à margem da visita presidencial. Naquela ocasião, o ministro informou que tenciona formalizar a solicitação de realizar missão própria ao Brasil e reiterou a prioridade de seu país na área de cooperação técnica: a retomada do Centro de Formação de Oficiais (CFO). Confirmou, igualmente, o interesse do seu país de que o Brasil venha a criar adidância de defesa na Guiné-Bissau.

IV- COOPERAÇÃO TÉCNICA

23. A cooperação técnica está amparada pelo Acordo Básico de Cooperação Técnica assinado em 1978. Desde então, foram desenvolvidas cerca de 70 iniciativas bilaterais, as principais das quais elencadas e descritas a seguir.

I. Centro de Formação da Forças de Segurança (CFFS)

23. É um dos principais projetos coordenados pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC) na Guiné-Bissau e executado em parceria com o Departamento da Polícia Federal (DPF) e Academia Nacional de Polícia Federal (ANP), com a participação dos seguintes parceiros guineenses: Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos; Ministério do Interior; Polícia Judiciária; Polícia da Ordem pública; Serviços de Informação de Segurança; e Guarda Nacional.

24. Ao longo de 2019, o Centro recebeu visitas dos ministros do Interior e da Justiça guineenses, os quais foram acompanhados pela embaixada. Em setembro de 2019, a embaixada apoiou missão da ABC e da Polícia Federal a Bissau, a qual concluiu a V Reunião do Comitê de Acompanhamento de Projetos (CAP), com o objetivo de discutir a futura Fase III do projeto. No final do ano, seis agentes da Polícia Federal ministraram cursos de defesa pessoal e de prática de

ensino policial. Naquela ocasião, acompanhei a então ministra da Justiça à cerimônia de formatura e a recebi na residência para um almoço com a missão brasileira.

25. Durante 2020, as missões temporárias da PF foram interrompidas, e o projeto, suspenso, devido à pandemia, tendo a embaixada assumido responsabilidades adicionais pela manutenção do centro. As missões foram reiniciadas apenas em maio de 2021, com a chegada de agente da Polícia Federal, o qual convidei para proferir palestra no Centro Cultural tendo em conta a sua especialidade no ensino policial. Em agosto de 2021, sugeri à ABC que se aproveitasse a visita do presidente Sissoco a Brasília para assinar a Fase III do projeto, proposta que foi aceita e cumprida, representando importante avanço nas tratativas com a parte guineense.

26. A Fase III tem como objetivo elaborar e implementar o plano de sustentabilidade do CFFS, que permitirá a gradual transferência das responsabilidades técnica e financeira do Centro para autoridades guineenses, bem como finalizar a adequação de sua infraestrutura, com orçamento previsto de USD 3 milhões e vigência de quatro anos. Está prevista a construção de alojamento para 160 alunos, armazéns e área para administração das novas estruturas. Um dos objetivos finais é auxiliar a Guiné-Bissau a instalar uma escola de polícia voltada à especialização e à formação básica, à qual seria incorporada à estrutura governamental do país.

27. Durante a pandemia, o governo guineense solicitou o uso do CFFS para abrigar infectados com o vírus COVID-19, portanto acompanhei o ministro da Saúde Pública e o representante da OMS para realizar vistoria das instalações. Em seguida, fomos convocados pela ministra dos Negócios Estrangeiros, a qual decidiu, diante das avaliações técnicas, que as instalações não seriam adequadas para a finalidade pretendida.

II. Centro de Formação Profissional (CFP)

28. Ao apresentar as minhas credenciais ao então presidente Jomav, em março de 2019, este fez questão de frisar a importância do Centro para a economia da Guiné-Bissau, manifestando apreço enfático pela iniciativa. De fato, trata-se do outro importante projeto coordenado pela ABC e executado pelo SENAI, o qual já formou 4700 jovens em 10 áreas (panificação, carpintaria, serralheria, manutenção de microcomputadores, alvenaria, mecânica de autos, eletricidade, encanamento, manutenção de refrigeração e corte e costura). Em julho do mesmo ano, acompanhei a ministra da Administração Pública em visita ao Centro, onde participamos de cerimônia de formatura de turma de aproximadamente 300 alunos.

29. Em 2020, em razão da pandemia, o Centro suspendeu a quase-totalidade de suas atividades, embora tenha logrado, a despeito da crise sanitária, oferecer ciclo completo de formação, capacitando 260 jovens. Em março de 2021, a ABC decidiu prorrogar a vigência da iniciativa até dezembro de 2022, prevendo a aquisição de equipamentos, a introdução de novos conteúdos, e a adequação dos cursos oferecidos às demandas do mercado guineense. A prorrogação garantirá a capacitação de mais 700 jovens guineenses. Duas missões do SENAI ocorreram no final de 2021 e início de 2022.

III. Apoio Técnico do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG) à Comissão Nacional de Eleições (CNE)

30. A iniciativa começou em 2005, embora não tenha sido enviada missão a Bissau para auxiliar nas eleições legislativas de março de 2019. Empenhei-me em garantir a continuidade da cooperação, junto com a ABC e altas chefias da Secretaria de Estado, e o Tribunal Superior Eleitoral concordou em enviar duas missões técnicas para preparar as eleições presidenciais. As missões auxiliaram tanto no primeiro como no segundo turnos, os quais ocorreram em novembro e dezembro de 2019, respectivamente, conforme descrito na parte de acompanhamento político do presente relatório.

IV. Projeto "Jovens Lideranças para a Multiplicação de Boas-Práticas Socioeducativas-Fase II", do Centro Educacional Amizade São Paulo (CEASP)

31. Trata-se de projeto em parceria com a UNESCO, financiado com recursos da ABC e conta com a participação da Fundação Gol de Letra e da Secretaria de Educação da Prefeitura de Vitória (ES). O Ministério da Educação Nacional é a contraparte guineense. A embaixada acompanhou os trabalhos da última missão técnica a Bissau, em janeiro de 2020, sendo que o projeto tem vigência até março de 2022, quando poderá ser prorrogado.

V. Cooperação Humanitária

32. No início de 2021, organizou-se cerimônia no ministério da Saúde Pública para a entrega de doação de medicamentos antirretrovirais provenientes do Brasil, com valor superior a US\$ 180 mil, com a cobertura da Televisão Guiné-Bissau.

VI. Projeto “Implantação e Implementação de Unidade de Processamento do Pedúnculo do Caju e Outras Frutas Tropicais na Guiné-Bissau”, desenvolvido em parceria com a EMBRAPA

33. A iniciativa tem por objetivo contribuir para a geração de emprego e renda na Guiné-Bissau por meio da diversificação da oferta de produtos oriundos do processamento do caju, que representa mais que 90% da pauta de exportação guineense. No final de 2019, a embaixada acompanhou missão técnica da EMBRAPA a Bissau, para dar seguimento ao projeto, que visa a implementação de Unidade Didática no Centro de Promoção do Caju (CPC-Caju), em parceria com a FUNDEI, instituição privada de utilidade pública guineense. Em março de 2020, a ABC lançou edital de licitação e contratou empresa de arquitetura para elaboração de projeto executivo de reforma do CPC-Caju, aprovado em abril de 2021. Em julho do mesmo ano, deu-se início ao processo de licitação para contratação da empresa de construção civil que fará a reforma do Centro.

34. Os dois principais projetos — CFFS e CFP — sofreram interrupções e suspensões durante a pandemia, mas posteriormente retomaram as suas atividades. Ambos preveem a gradual passagem da administração dos Centros para a parte guineense, que deverá arcar com os custos envolvidos. Dois projetos na área do combate ao HIV/AIDS encontram-se suspensos, mas o assunto continua a ser tratado por meio de reuniões virtuais, com vistas à sua reativação.

35. É fundamental realizar a triagem e a interpretação das constantes demandas por auxílio e cooperação adicional, em todas as áreas. Na maioria dos casos, o que é solicitado direciona-se à área de formação, de fato a área de maior atuação do Brasil no país. Para auxiliar os nossos

parceiros a formular as suas solicitações, especialmente em áreas mais complexas, seria justificável a realização de missões de especialistas para diagnosticar a situação específica e elaborar projeto em conjunto com a parte guineense.

36. O projeto CFFS demandará atenção redobrada do posto, tendo em conta a importante fase em que se encontra. Seria útil realizar visitas periódicas ao Centro, o qual está localizado em João Landim, a 45 minutos de Bissau. A Fase III implicará a vinda de várias missões da Polícia Federal durante os próximos anos, normalmente realizadas por períodos de três meses cada. Orçado em USD 3 milhões, o projeto prevê a construção de dormitórios e outros prédios, e é de tal envergadura que poderá justificar pedido de criação de adidância policial na embaixada. O adido policial ficaria responsável, de forma permanente, por acompanhar o projeto, e sua presença em Bissau traria o benefício adicional de poder auxiliar a Polícia Judiciária guineense no combate à corrupção e ao tráfico de drogas, além de possibilitar interlocução mais estreita com a UNODC, Interpol e outros órgãos.

V- COOPERAÇÃO CULTURAL E PROMOÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA

37. Durante o meu primeiro ano de gestão, de março de 2019 até março de 2020, mês em que a pandemia atingiu o país, foi possível utilizar de forma mais intensa o mais importante instrumento para difundir a cultura brasileira e para promover a língua portuguesa: o Centro Cultural Brasil – Guiné-Bissau (CCBGB). O Centro é um ponto de referência em Bissau e conta com auditório para até 100 pessoas, cinco salas de aulas, uma biblioteca, um pátio para a realização de eventos com até 200 pessoas, além de um Telecentro, atualmente desativado.

38. Vários dos eventos promovidos pelo CCBGB no período pré-pandêmico, em 2019, foram de natureza musical, tais como: concerto de Nino Galissa, mestre do instrumento "korá"; apresentação do grupo brasileiro Sambossa; e a realização da Semana de Música Brasileira. Em maio de 2019, foi realizada a Semana da Língua Portuguesa e Cultura da CPLP em Bissau, tendo o Centro promovido festival de desenhos animados, apresentação de documentários, oficinas de capoeira e berimbau, além de atividades para o público infantil na biblioteca. Em junho, foi realizada festa junina, com participação de expressivo número de guineenses, brasileiros e expatriados. No mesmo mês, realizou-se evento em torno do Dia da Criança, com 200 alunos de escolas primárias.

39. Na segunda metade de 2019, dois cineastas brasileiros viajaram de Fortaleza a Bissau para lançar o seu filme no Centro, realizando palestras e promovendo debates. Foi promovida, igualmente, a Semana Literária - Machado de Assis, com oficinas que atraíram centenas de jovens guineenses. A divulgação desses eventos foi facilitada graças aos serviços de auxiliar local de imprensa, contratado à época, por apenas alguns meses.

40. Em 2019, as celebrações em torno do 7 de Setembro foram realizadas no Centro, reunindo cerca de 200 pessoas, com a presença de autoridades guineenses e da comunidade internacional, tendo sido contratada banda musical para o evento. Em 2020 e 2021, no entanto, não foi possível realizar evento mais amplo para celebrar a Data Nacional, em razão das restrições impostas pelos decretos promulgados com o objetivo de combater a pandemia.

41. No início de 2020, antes de a pandemia atingir o país, mantive diversas reuniões com o então secretário de Cultura, a quem me procurou para solicitar o apoio brasileiro para realizar viagem ao Ceará, com o objetivo de assinar memorando de entendimento com o governo estadual e colher informações a respeito das políticas culturais brasileiras, tidas por aquela autoridade como modelo a ser utilizado pela Guiné-Bissau. Mantive reuniões similares com o secretário de Cultura do governo subsequente, o qual demonstrou interesse em receber apoio brasileiro para a elaboração de uma Estratégia Nacional de Cultura.

42. Logo após o início do período pandêmico na Guiné-Bissau, concluiu-se o processo seletivo para a contratação da nova diretora do CCBGB, cargo esse finalmente preenchido após anos de vacância. Desde então, o Centro tem promovido atividades para o público infantil, por meio do projeto Casa das Letrinhas, com oficinas de leitura e pintura inspirada em poemas infantis de Cecília Meireles. O programa Cinema no Centro, por sua vez, conta com sessões semanais de filmes brasileiros. Na área das artes plásticas, foi realizada exposição de artistas brasileiros (Mônica Mendes e Tino Gomes), cujo lançamento se deu em modalidade semipresencial: foi realizado no auditório do Centro Cultural e transmitido ao vivo por meio da mídia social da Embaixada.

43. Em 2020, a embaixada retomou o Programa Leitorado Brasileiro por meio de memorando de entendimento firmado com a Universidade Lusófona da Guiné (ULG), com o objetivo de promover a língua portuguesa na variante brasileira. O leitor realizou diversas ações, acompanhadas pelo posto, tais como: criação da Semana da Língua Portuguesa na ULG; execução de projeto em conjunto com leitores brasileiros na África; e oferta de cursos como "Preparatório Celpe-Bras", prova que auxiliou a aplicar em 2020. O leitor também participou na aplicação do vestibular da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e auxiliou na elaboração de projetos do Programa de Atividades de Língua Portuguesa (PALP).

44. Com o intuito de promover a língua portuguesa, propôs-se que a celebração do Dia Mundial da Língua Portuguesa fosse realizada no Centro Cultural, em coordenação com os embaixadores de Portugal e de Cabo Verde. Ambos concordaram com a proposta e, juntos, convidamos a ministra dos Negócios Estrangeiros, que participou da cerimônia de abertura do evento no CCBGB em 5 maio de 2020, veiculado pela Televisão Guiné-Bissau (TGB). No meu discurso, enfatizei que aquele "Dia" seria celebrado ao longo da semana inteira, por meio da realização de oito painéis sobre diferentes aspectos da promoção da língua portuguesa, tais como: a utilização de tecnologias para a sua difusão; as estratégias para participar do CELPE-Bras; prêmios literários; o programa PEC-G; e os 10 anos da UNILAB, dentre outros. Todos os painéis foram transmitidos por meio virtual em razão das restrições impostas pela pandemia, e continuam disponíveis na página da embaixada no Facebook.

45. Foram promovidos os seguintes eventos: a I e a II Semana Literária no Centro, as quais homenagearam Machado de Assis e Clarice Lispector; lançamentos de livros (por exemplo, Chuva de Prata, da escritora são-tomense Alda Barros, e Nha Terra, do brasileiro Gislailson Cá); celebração do Dia Mundial do Livro, com palestras proferidas pelo leitor brasileiro e pela leitora de Portugal; lançamento do Clube de Leitura na biblioteca; e sarau de poesia dedicado a autores brasileiros de origem afro-brasileira que realizam trabalhos dentro dessa temática.

46. De realização iminente, pode-se mencionar o conjunto de projetos aprovados no quadro do Programa de Atividades de Língua Portuguesa (PALP-2021) e do Programa de Atividades Culturais do Posto (PACP-2021), os quais perfazem um total de nove ações ora em execução, nas áreas de publicação de obras de intercâmbio cultural, formação de professores de língua portuguesa, realização de concurso literário e difusão radiofônica.

47. A partir de março de 2020, por determinação de decretos promulgados com o objetivo de combater a pandemia, o Centro encerrou as suas atividades culturais e permaneceu fechado durante meses. Desde então, foram escassos os eventos de natureza cultural oferecidos pelo Centro, situação similar tendo ocorrido com os outros dois principais centros culturais em Bissau (de Portugal e da França). Os referidos decretos foram reeditados e estendidos, limitando as atividades desses centros, e foram prorrogados até o início de 2022, embora com restrições menos rigorosas. Vários eventos planejados e autorizados pelo Centro foram cancelados, tais como a Feira das Culturas Regionais Brasileiras e grande parte do Ciclo de Palestras Quinzenais, em razão das restrições.

48. Sugere-se dar continuidade, quando possível, às atividades mencionadas anteriormente e solicitar recursos para renovar e ampliar o conjunto de equipamentos informáticos utilizados no CCBGB. Seria útil, igualmente, facultar o acesso dedicado à internet ao público nas instalações do Telecentro, atualmente desativado. Trata-se de iniciativa que tem o intuito de atender às demandas dos alunos guineenses, crescentemente mediadas pela tecnologia, nas áreas de ensino-aprendizagem e de difusão cultural.

49. Quanto ao leitorado, as dificuldades giraram em torno do atraso no cronograma de posse do leitor, prevista inicialmente para junho de 2020, mas adiada para outubro do mesmo ano em razão da pandemia. Embora a embaixada tenha solicitado o auxílio do leitor em diversos projetos, seu tempo é limitado pela necessidade de cumprir carga-horária mínima de 30 horas semanais na Universidade Lusófona. Seria conveniente, dessa forma, solicitar a indicação de leitor exclusivo para dedicar-se às atividades da embaixada. Tal demanda se justificaria pelo fato de o Centro Cultural Brasil Guiné-Bissau possuir apenas um diretor, fato que relega as questões relacionadas à pedagogia da língua portuguesa e à gestão de suas respectivas literaturas e culturas a plano secundário de atuação. Além disso, um Leitorado Brasileiro específico poderia auxiliar na inserção da língua portuguesa na variante brasileira nos projetos de cooperação educacional da embaixada.

VI- COOPERAÇÃO EDUCACIONAL

50. Um dos programas que tem tido e continuará a ter o maior impacto positivo no capital humano da Guiné-Bissau é o Programa Estudante Convênio - Graduação (PEC-G), executado pelo MEC: nas últimas décadas, 1500 guineenses se formaram em universidades brasileiras. No programa de pós-graduação, PEC-PG, por sua vez, cerca de 60 guineenses foram formados. Durante a minha gestão, encontrei-me com ex-alunos desses programas, vários dos quais exercendo altas funções no governo, tais como ministros e secretários de estado. Todos, sem exceção, relataram-me que suas experiências foram positivas, em relação ao período de formação no Brasil. O PEC-G tem contribuído, dessa forma, para facilitar a interlocução da embaixada com membros do governo e da sociedade civil, gerando oportunidades para promover as relações bilaterais.

51. Outro importante programa de cooperação educacional é executado pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), a qual já formou 1200 guineenses em seus mais de 10 anos de existência. No momento, há cerca de 600 estudantes guineenses cursando a UNILAB, o maior contingente de alunos estrangeiros naquela universidade. Em razão da pandemia, no entanto, 140 alunos foram obrigados a permanecer na Guiné-Bissau e a frequentar as aulas de forma remota, tarefa difícil em razão do custo e precariedade do serviço de internet oferecido no país.

52. Apesar da pandemia, a embaixada continuou as suas atividades de promoção desses dois programas educacionais, tanto a UNILAB quanto o PEC-G. Para candidatar-se ao PEC-G, o candidato guineense deve primeiro ser aprovado no CELPE-Bras, exame de proficiência em português aplicada por equipe do Centro Cultural desde 2015. A prova é exigida apesar de a Guiné-Bissau ser um país de língua oficial portuguesa, porquanto a grande maioria da população tem outra língua materna, tal como o crioulo ou as línguas nacionais, e não o português. Durante a minha gestão, três edições do CELPE-Bras foram aplicadas, em maio e outubro de 2019, em dezembro de 2020, e em dezembro de 2021.

53. Em 2019, o vestibular da UNILAB, intitulado "Processo Seletivo de Estudantes Estrangeiros (PSEE)" foi aplicado de forma exitosa com auxílio da embaixada. Não foi possível, no entanto, em razão da pandemia, aplicar a prova em 2020, a qual foi adiada para abril de 2021 e aplicada, novamente com o auxílio da equipe do Centro Cultural e apoio da embaixada. Processo seletivo foi igualmente realizado em dezembro de 2021, conforme o edital 2021/2022 da Universidade. Em maio de 2021, acompanhei missão da pró-reitora da UNILAB a Bissau, quando fomos recebidos pelo presidente Sissoco, os ministros da Educação e Negócios Estrangeiros, reitores de universidades, e outras autoridades. A embaixada acompanhou, igualmente, missão da UNILAB chefiada pelo reitor, dr. Roque Albuquerque, realizada em novembro de 2021.

54. A pandemia causou sérias dificuldades para a cooperação educacional, adiando aplicação das provas do CELPE-Bras e forçando 140 estudantes da UNILAB a permanecer em Bissau e a realizar as aulas à distância. Apesar do auxílio da embaixada, os alunos continuaram a ter dificuldades de acesso à internet. Seria importante solicitar os recursos necessários para reativar o Telecentro do Centro Cultural, para garantir o fornecimento de internet rápida e colocar o serviço à disposição dos alunos da UNILAB e outros utentes, elevando ainda mais o nível da cooperação educacional brasileira.

55. Em relação ao vestibular da UNILAB, a embaixada recebeu informações de alunos guineenses sobre dificuldades no processo de inscrição para realizar o vestibular: segundo informaram, muitos não conseguem inscrever-se, em razão do número elevado de interessados — mais de 3 mil por ano — quando comparado com o número reduzido de vagas para participar da prova. Atualmente, a seleção daqueles que participarão da prova é baseada na ordem de inscrição e na documentação apresentada. Poderá ser proposto à UNILAB a realização de um pré-teste, com o objetivo de selecionar, previamente, aqueles mais aptos a participar do vestibular, evitando que bons candidatos sejam excluídos do processo seletivo.

VII- SETOR CONSULAR

56. A ação mais relevante de minha gestão foi o trabalho realizado pela embaixada na repatriação de brasileiros presentes na Guiné-Bissau durante a pandemia, finalizada com sucesso em julho de 2020: 46 cidadãos foram transportados de volta ao Brasil, com recursos do governo brasileiro e com o auxílio e coordenação do posto.

57. A pandemia impôs também a necessidade de garantir a proteção dos agentes consulares, no atendimento ao público, o que incluiu a instalação de telas de acrílico nas áreas correspondentes, além de serem disponibilizados aparelhos de medição de temperatura e de desinfecção das mãos. Registro, igualmente, com satisfação, que officiei casamento durante a minha gestão, entre dois brasileiros residentes no país, no meu próprio gabinete na chancelaria, com o auxílio de vice-cônsul e de outros agentes consulares, celebração essa muito apreciada pelos nubentes.

58. Com a chegada da pandemia na Guiné-Bissau, em março de 2020, as autoridades locais decidiram impor severas restrições à movimentação da população, tal como ocorreu também no âmbito de viagens internacionais. Em razão dessas medidas, o serviço de concessão de vistos foi suspenso por vários meses, embora o setor tenha continuado a prestar assistência a brasileiros.

VIII- CONCLUSÃO

59. Durante a minha gestão, a embaixada passou por dificuldades ao desenvolver suas atividades, as quais sofreram percalços não apenas devido a crises políticas, mas também às medidas implementadas para combater a pandemia. Não obstante as referidas dificuldades, a embaixada logrou completar número considerável de atividades, algumas das quais resumidas neste relatório.

60. Fui chamado com frequência a participar de reuniões para discutir o cenário político local com membros da comunidade internacional, o que também ocupou grande parte de minha agenda. Essa participação brasileira é fundamental, porquanto o Brasil é parceiro e ator de importância significativa na Guiné-Bissau, e não deve permanecer alheio às discussões prementes sobre o cenário político local ou sobre questões relativas ao desenvolvimento do país.

61. Além do acompanhamento político e das atividades desenvolvidas no Centro Cultural, algumas das principais atividades da embaixada têm girado em torno dos vários projetos coordenados pela ABC, os quais têm impactado positivamente e de forma inestimável a vida social e econômica do país. Interlocutores guineenses, em diversas ocasiões, transmitiram-me a sua opinião segundo a qual nenhum outro parceiro logrou os resultados que o Brasil tem alcançado na Guiné-Bissau, referindo-se, sobretudo, aos projetos Centro de Formação das Forças de Segurança e Centro de Formação Profissional. A cooperação educacional, por meio do PEC-G e da UNILAB, tem favorecido número expressivo de jovens guineenses, fortalecendo o capital humano da Guiné-Bissau, e o nosso Centro Cultural continua a ser ponto de referência na capital. A visão positiva que a população local tem da presença brasileira em Bissau deve-se, em grande parte, aos projetos desenvolvidos pelo Brasil no país, portanto, a manutenção e ampliação desses programas devem figurar como prioridades.

62. É importante dar continuidade aos resultados da bem-sucedida e histórica visita do presidente Sissoco ao Brasil, durante a qual foi assinado documento com as prioridades guineenses de cooperação. A prioridade número um foi apontada como a retomada do projeto Centro de

Formação de Oficiais (CFO), a cargo dos respectivos ministérios da Defesa. Ademais, a realização de uma visita presidencial de retribuição a Bissau deverá ser mantida na pauta da embaixada, tendo em conta o potencial que intercâmbio desse nível possui no sentido de intensificar ainda mais as já densas relações bilaterais. Nossas relações são profundas, históricas e contínuas, atribuições às quais alude o presidente Sissoco quando afirma que "o Brasil nunca abandonou a Guiné-Bissau". A principal tarefa durante minha gestão, portanto, foi a de dar continuidade a esse esforço de décadas dos meus antecessores, no sentido de garantir a manutenção do nível de excelência das nossas relações, e de empenhar-me para impulsionar as relações bilaterais em direção a patamar ainda mais elevado.